

Redes de Apoio Social, apoio social percebido e adaptação à interrupção voluntária da gravidez: um estudo exploratório

Maryse Guedes¹ & Maria Cristina Canavarro²

Resumo

O apoio social tem sido um dos factores psicossociais que tem merecido mais atenção por parte investigadores e clínicos, e que se tem debruçado sobre a decisão e experiência de interrupção voluntária da gravidez.

No contexto da recente legalização da interrupção voluntária da gravidez em Portugal, este estudo teve como principal objectivo investigar a relação entre as redes de apoio social, o apoio social percebido e a adaptação da mulher a esta decisão e experiência reprodutiva.

A amostra, recolhida na Maternidade Doutor Daniel de Matos dos Hospitais da Universidade de Coimbra, foi constituída por 53 mulheres que procuraram a Consulta de Aconselhamento Reprodutivo entre Dezembro de 2007 e Março de 2008. Este estudo prospectivo envolveu dois momentos de avaliação (antes e após a interrupção voluntária de gravidez), com recurso a instrumentos de auto-resposta.

As mulheres que decidem pela interrupção voluntária da gravidez evidenciam uma rede de apoio social menos alargada, percebendo maior apoio social por parte do companheiro, dos profissionais de saúde e dos amigos. A dimensão da rede de apoio social no período decisório, bem como o apoio social percebido (particularmente por parte dos pais) no período pós-interrupção, parecem revestir-se de uma função protectora em relação à psicopatologia. São debatidas as implicações destes resultados para a investigação e prática clínica.

Palavras-chave: Interrupção voluntária da gravidez, redes de apoio social, apoio social percebido, adaptação.

Abstract

Social support has been one of the psychosocial factors that deserved greater attention by the researchers and clinicians who have studied the decision and experience of voluntary termination of pregnancy.

With the recent legalization of women's option to request induced abortion in Portugal, this study aims to investigate the relation between the decision between social networks, perceived social support and woman's adjustment to this reproductive decision and experience.

The sample was collected at the Maternity Doctor Daniel de Matos of the University of Coimbra Hospitals, consisting of 53 women, who seek for the Reproductive Counselling Consultation, between December 2007 and March 2008. This was a prospective study with two assessment moments (during the decision period; two to four weeks after the abortion), with self-report instruments.

Women who decide to terminate a pregnancy evidence a more restricted social network, perceiving greater social support from the partner, parents and health professionals. The dimension of the social network in the decision period as well as the perceived social support (particularly from the parents) in the post-termination period, seem to assume a protective role against psychopathology. The implications of these results for research and clinical practice are discussed.

Key-words: Voluntary termination of pregnancy, social networks, perceived social support, adjustment.

¹ Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.

² Unidade de Intervenção Psicológica da Maternidade Dr. Daniel de Matos dos Hospitais da Universidade de Coimbra.